KIT DE IMPRENSA

Social.Claims

Um graffiti digital, um livro de visitas mundial e uma caça ao tesouro urbana.

Stickers com código QR, colados com cuidado por todo o mundo. O primeiro transeunte que lê um torna-se dono da página que abre: escolhe um pseudónimo, uma ligação e uma mensagem. Todos os seguintes assinam o livro de visitas. Sem aplicação, sem conta.

01 — O PROJETO

Uma frase, depois três tamanhos

Formatos prontos a usar, do feed de notícias à reportagem. Dizem a mesma coisa, mais depressa ou mais devagar.

15 palavras

Autocolantes com código QR colados pelo mundo. O primeiro que faz a leitura torna-se dono da página.

50 palavras

Embaixadores viajam com uma pilha de autocolantes Social.Claims e colam-nos em locais permitidos, por todo o planeta. Um transeunte repara no quadrado violeta, lê o código QR com a câmara e descobre uma página web. Se for o primeiro, reivindica-a: pseudónimo, ligação, mensagem. Os seguintes assinam o livro de visitas.

A versão longa

A internet tornou-se uma sucessão de fluxos que passam. O Social.Claims volta a colar um pedaço de rede a um ponto preciso do mundo real e entrega-o a quem passa.

Um autocolante não tem algoritmo. Espera. Às vezes durante meses. Depois alguém levanta os olhos.

Quem lê primeiro decide o destino. Não paga nada, não se inscreve em nada, e ninguém lho poderá tirar.

> **O Social.Claims transforma autocolantes anónimos em lugares de passagem digitais. O primeiro visitante reclama-os, os seguintes deixam uma marca, e ninguém sabe exatamente onde estará o próximo.**

02 — COMO FUNCIONA

Como funciona?

Um embaixador colou-o, tu passas à frente. O resto cabe em quatro ecrãs, e não há nada para instalar.

01

Lês o código

Um quadrado de cinco centímetros numa parede. Basta a câmara: o projeto não tem aplicação, e não vai ter.

02

Está livre

A página abre e anuncia que ninguém passou antes de ti. Só acontece uma vez por autocolante.

03

Reclama-lo

Um pseudónimo, uma ligação, uma mensagem. Sem conta, sem pagamento, sem cinquenta páginas de condições.

04

Chegam as visitas

Os seguintes leem o código, seguem a tua ligação e assinam o livro de visitas. A parede trabalha para ti, sem pedir nada.

Os quatro estados de um sticker

Livre

Ninguém o leu ainda. A página conta o projeto e propõe reclamá-lo.

Reclamado

O pseudónimo, a mensagem e a ligação do dono, e depois o livro de visitas.

Suspenso

Uma explicação. O destino nunca sai do servidor.

Arquivado

O livro de visitas, apenas para leitura. Nenhuma marca nova.

> **Não vendemos nada. Não seguimos ninguém. Colamos autocolantes.**

03 — O ANONIMATO

Mantenho-me anónimo

O projeto não tem rosto nem virá a ter. Um autocolante que pertence a quem o encontra funciona mal com um nome de autor por cima.

Não é pose: é a regra aplicada em todo o resto do site. Não guardamos endereços IP, não publicamos o sítio exato de um autocolante, e o autor não é exceção.

Três pontos a não perder

Anonimato assumido

Ninguém é nomeado: nem o autor, nem os donos, nem os transeuntes. É o material do projeto, não uma precaução jurídica.

Código de colagem

Público, vinculativo e aceite explicitamente por cada embaixador. Um autocolante mal colado é vandalismo, não arte urbana.

Nenhum modelo comercial

Nada é vendido, nada é faturado, nenhuma publicidade é apresentada. Não seguimos ninguém. Colamos autocolantes.

As respostas são dadas mantendo o anonimato: não haverá rosto, nem nome, nem entrevista em estúdio.

04 — O CÓDIGO DE COLAGEM

Um autocolante mal colado é vandalismo. Nós não fazemos isso.

Apenas em locais autorizados, com o acordo do proprietário ou em suportes previstos para isso. Nunca num monumento, numa montra, num carro ou num sinal de trânsito. Um autocolante mal colado é vandalismo, não é arte urbana.

Sempre

- Pedir autorização ao dono do suporte, ou usar apenas suportes explicitamente previstos para afixação livre.
- Escolher uma superfície lisa, não histórica e sem valor patrimonial.
- Colar com cuidado, sem tapar o autocolante de outra pessoa.
- Levar o lixo, incluindo a película do autocolante.

Nunca

- Num monumento, numa fachada classificada, numa obra de arte ou numa pedra antiga.
- Num sinal de trânsito, num semáforo ou em qualquer equipamento de segurança.
- Num veículo, numa montra, numa caixa de correio ou na porta de uma habitação.
- Num sítio onde a lei local o proíba, mesmo que ninguém esteja a ver.
- Num sítio de acesso perigoso. Nenhum autocolante vale um tornozelo partido.

Localização

- O Social.Claims nunca publica a morada exata de um autocolante. Os mapas param no país.
- Os embaixadores não divulgam publicamente os seus locais. Um autocolante encontra-se a andar.

05 — PRIVACIDADE

Versão curta: não sabemos quem és, e queremos que continue assim.

O que não recolhemos

- Não é preciso nenhuma conta para ler um autocolante ou deixar uma marca.
- Não guardamos nenhum endereço IP em claro, nenhum identificador publicitário e nenhuma impressão digital do navegador.
- Não revendemos nada, a ninguém.

O que recolhemos

- O número de leituras por autocolante, sob a forma de contadores e de agregados diários.
- Duas impressões técnicas irreversíveis, calculadas com um segredo do servidor e um sal que muda todos os dias: uma a partir do teu endereço IP e do teu navegador, que serve apenas para não contar duas vezes a mesma leitura; a outra apenas a partir do teu endereço IP, que serve apenas para limitar o spam. Nenhuma das duas permite chegar até ti.
- O conteúdo que publicas voluntariamente: pseudónimo, mensagem, marca e eventualmente país.
- Para as candidaturas a embaixador: nome, e-mail, país e motivação.
- Para uma mensagem enviada pelo formulário de contacto: nome, correio eletrónico e conteúdo da mensagem, encaminhados por correio ao responsável.

Prazos de conservação

- Os eventos de leitura em bruto são apagados automaticamente ao fim de 30 dias. Só ficam os contadores agregados. A impressão ligada a uma marca é apagada ao fim de 24 horas, a de uma denúncia ao fim de 30 dias.
- As marcas e as páginas reclamadas ficam enquanto o autocolante existir.
- As candidaturas a embaixador são conservadas durante a análise e depois arquivadas.
- Uma mensagem de contacto vive na caixa do responsável, o tempo de lhe responder. Não fica guardada em base de dados nenhuma.

Os teus direitos

- Quem é dono de um autocolante pode a qualquer momento alterar ou apagar o seu pseudónimo e a sua mensagem a partir do seu painel.
- Para pedir a remoção de um rasto ou de uma candidatura, escreve-nos a partir da página de contacto com o assunto «Remoção de conteúdo ou de dados», indicando o código do sticker. O Instagram continua a ser uma via de recurso.
- Nos termos do RGPD, tens direito de acesso, retificação e apagamento sobre os dados que te dizem respeito.

Medição de audiência

- O site usa o Umami, instalado no mesmo servidor do site, e mais nada: nenhum cookie de medição, nenhum identificador que te siga de um site para outro. Só mede as páginas editoriais, nunca a página de um autocolante. Esta ferramenta é independente da contagem de leituras descrita acima.

Relatórios de erros

- Quando uma página falha, um relatório técnico segue para uma ferramenta de acompanhamento de erros instalada no mesmo servidor: o erro e o endereço da página, sem qualquer identificador de autocolante. Não contém nada sobre ti: nem endereço IP, nem cookie, nem o que escreveste.

Como contamos as leituras

- O número mostrado por baixo de um autocolante não é um contador de páginas vistas.
- Uma leitura é registada a partir do teu navegador quando a página é mesmo mostrada, e não quando o servidor a gera.
- O mesmo visitante só conta uma vez por autocolante e por dia — um dia de calendário, em tempo universal.
- Os cliques voluntários para a ligação do dono são contados à parte.
- Os robôs de indexação, as pré-visualizações de ligações das aplicações de mensagens e as ferramentas de monitorização, identificados pela sua assinatura.
- Os pré-carregamentos do navegador, que carregam uma página sem que ninguém olhe para ela.
- Os recarregamentos repetidos a partir do mesmo dispositivo.
- A impressão que distingue os visitantes muda todos os dias. Quem volta no dia seguinte é contado outra vez: o número conta passagens, não pessoas.
- É uma opção assumida: reconhecer alguém de um dia para o outro exigiria um identificador duradouro no seu dispositivo, e é exatamente isso que recusamos fazer.

06 — A HISTÓRIA

A história

Como um quadrado de papel colado em Marselha foi parar a uma praça de Sucre e ao interior da cidade imperial de Huế.

Tudo começou em Marselha

Faço urbex e olho para paredes muito antes de fazer sites. Marselha dá-se bem com as duas coisas: lugares abandonados que se visitam com uma lanterna, fachadas que mudam de pele todos os meses e uma cidade que nunca pergunta o que se anda ali a fazer.

Os primeiros autocolantes partiram dali, de Marselha e dos seus arredores: as colinas, as aldeias penduradas acima da cidade, Allauch e os seus moinhos. Ainda se encontram bastantes pela zona, à altura dos olhos, em suportes que não são de ninguém.

Era a minha maneira de fazer arte urbana sem estragar nada. Um quadrado de papel, um código QR e, por trás, uma página que fica para o primeiro que a digitalizar. A minha arte cabe em cinco centímetros de lado.

Autocolantes confiados à minha família

Uma parte da minha família viaja muito. Dei-lhes uma pilha de autocolantes com uma única indicação: colar onde é permitido, não tapar nada, não estragar nada.

Voltaram com a Bolívia, a Colômbia e vídeos que eu não tinha pedido. Este vem de Sucre: o código QR está ali, na estrutura das grandes letras da praça, à altura da mão.

Foi o momento em que o projeto deixou de ser uma história marselhesa.

Uma lua de mel em Huế

Uns amigos partiam para o Vietname em lua de mel. Levaram autocolantes sem que eu tivesse de insistir; creio até que foram eles a pedir.

A cidade imperial de Huế: andaram o dia inteiro até encontrarem o sítio certo. Desde então alguém o digitalizou. Não sei quem, e é exatamente esse o ponto.

O projeto aguenta-se graças a eles

O Social.Claims nunca foi empurrado por publicidade. Foram as pessoas próximas que aderiram primeiro: acharam o conceito certo, fizeram as boas perguntas, propuseram coisas.

Boa parte do que aqui se vê vem deles: a carta de colocação, o livro de visitas, o mapa por país. Falaram do projeto à sua volta, e ainda é assim que ele se dá a conhecer hoje.

As folhas saem da Avery, que as imprime com cuidado desde o início — obrigado a eles, já agora. Um quadrado, um ponto de interrogação roxo e mais nada a anunciar o que está por trás.

Não estão nomeados nesta página. É propositado: aqui ninguém tem nome.

07 — NÚMEROS

Números reutilizáveis

Estáveis de um mês para o outro, e citados tal como estão no kit.

15
línguas no site

4
estados possíveis de um autocolante

13
distintivos, e cinco reações

280
caracteres para um rasto

30
dias de conservação das leituras em bruto

≈ 5 cm
de lado por autocolante

Os contadores vivos — autocolantes na rua, páginas reivindicadas, leituras, rastos, países representados — são mostrados em direto na página inicial. Não são repetidos aqui de propósito: é melhor relê-los na altura de escrever.

08 — PERGUNTAS

Perguntas frequentes

O que nos perguntam mais vezes, e as respostas tal como as damos.

O que é a Social.Claims?

Stickers com código QR, colados com cuidado por todo o mundo. O primeiro transeunte que lê um torna-se dono da página que abre: escolhe um pseudónimo, uma ligação e uma mensagem. Todos os seguintes assinam o livro de visitas. Sem aplicação, sem conta.

Posso comprar um sticker ou uma página?

Não. Nada está à venda. É preciso estar fisicamente à frente de um sticker e ser o primeiro a lê-lo.

E se alguém o ler antes de mim?

O sticker é dessa pessoa. Há outros lá fora. Não se tira um pedaço de internet ao seu dono.

Como sei onde estão os stickers?

Não dizemos. O mapa pára no país e os embaixadores nunca publicam os seus sítios. É o princípio: um sticker encontra-se a andar, não a procurar.

Isto é legal?

É, desde que a colagem também seja. O código de colagem é público e vinculativo: só suportes de afixação livre ou paredes cujo dono deu autorização, nunca um monumento, uma montra, um veículo ou um sinal de trânsito. Um sticker mal colado é vandalismo, e não é isso que fazemos.

E se perder a minha chave de gestão?

Só fica guardada uma impressão dela: ninguém ta pode devolver, tal como uma palavra-passe. Escreve-nos a partir da página de contacto e olhamos caso a caso.

O sticker pode desaparecer da parede?

Pode, e acontece. O dono pode assinalar o desaparecimento a partir do seu painel. A página continua a existir.

Posso apontar a ligação para onde quiser?

Um endereço https:// para um site público. Conteúdos de ódio, burlas, software malicioso e conteúdo para adultos são proibidos e suspensos assim que denunciados.

Estão a seguir-me?

Não. Nenhum endereço IP guardado, nenhuma impressão duradoura, nenhum cookie de medição. O método de contagem está publicado na íntegra no site.

Quem está por trás do projeto?

Uma pessoa que se mantém anónima, e explica porquê: um sticker que pertence a quem o encontra funciona mal com o nome de um autor por cima. Os jornalistas encontram um dossiê de imprensa na página de imprensa.

Como participo?

Encontrando um sticker, ou tornando-te embaixador: uma candidatura de dois minutos, lida por uma pessoa.

CONTACTO DE IMPRENSA

Falta-lhe alguma coisa?

O responsável continua à disposição para responder às suas perguntas, dar informações complementares ou conceder uma entrevista escrita.

Formulário de contacto	**social.claims/contact**
Instagram	**@social.claims**
Sala de imprensa	**social.claims/press**

- Fotografias de ilustração em alta definição: folhas, autocolantes, colagens reais.
- Vídeos de utilização real: uma leitura filmada na rua, uma colagem do princípio ao fim.
- O logótipo e os elementos de identidade visual, nos formatos que lhe derem jeito.
- Uma entrevista escrita, ou esclarecimentos sobre um ponto do kit.

As respostas são dadas mantendo o anonimato: não haverá rosto, nem nome, nem entrevista em estúdio.

Anonimato assumido

Ninguém é nomeado: nem o autor, nem os donos, nem os transeuntes. É o material do projeto, não uma precaução jurídica.

Código de colagem

Público, vinculativo e aceite explicitamente por cada embaixador. Um autocolante mal colado é vandalismo, não arte urbana.

Nenhum modelo comercial

Nada é vendido, nada é faturado, nenhuma publicidade é apresentada. Não seguimos ninguém. Colamos autocolantes.

Este documento é livremente reproduzível para uso editorial. As frases do site podem ser citadas tal como estão: foram escritas para isso.

Gerado a 15 de novembro de 2026 a partir dos textos publicados no site.